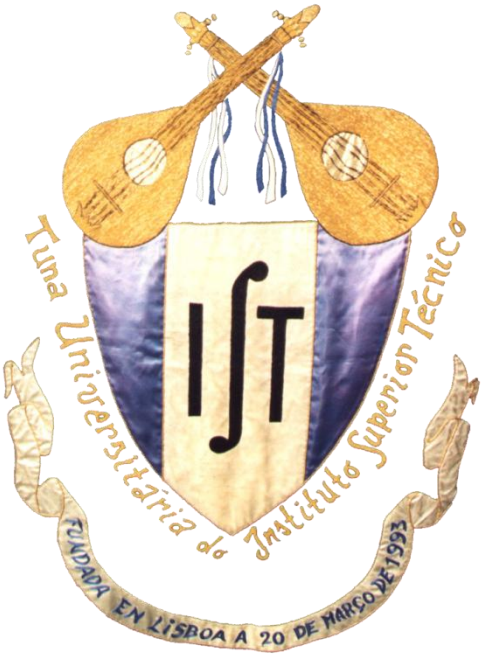
XVIII TUIST

Festival de Tunas "Cidade de Lisboa"



Coliseu dos Recreios

Lisboa, 14 de Março de 2015

Bem-Vindos

Foi a 20 de Março de 1993, em plena Alameda do Instituto Superior Técnico, que a Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico pisou o palco pela primeira vez, marcando essa data como o dia da sua Fundação. Deste primeiro encontro de Tunas, que juntou 3000 estudantes na Alameda do Instituto, surgiu uma vontade ousada e um tanto ao quanto inconsciente de ir mais além e de chegar mais longe. Esta Vontade, a de se ser alguém, transformou-se em mote e valor basilar para as Vidas de Estudante deste grupo de futuros engenheiros.

Volvidos vinte e dois anos dessa noite e dessa geração fundadora, a Vontade de Ser manteve-se viva e intacta pelos tempos e gerações de Tunos que pela TUIST passaram e deixaram marca. Com estes, também o Festival foi crescendo, abrindo horizontes e desafiando limites. Desde logo com a migração para a mítica sala do Coliseu dos Recreios, na segunda edição, a inclusão no cartaz da Lisboa Capital da Cultura, as diversas colaborações com músicos e entidades do país e da Capital, as diversas e celebradas Tunas que presentearam o TUIST com as suas memoráveis actuações, os CDs ao vivo lançados, entre tantos outros momentos que tornaram o TUIST num evento distinto, que se tenta superar a cada edição e com vastos e elogiosos reconhecimentos, desde logo pela atribuição do título Festival de Tunas "Cidade de Lisboa".

Milhares de Tunos, estudantes, amigos e meros curiosos foram enchendo esta sala, que é também já a nossa casa, ao longo dos anos, marcando a cada edição a sua história e recheando-a de momentos inesquecíveis. É com um misto de ventura, saudade e ternura que a TUIST volta a pisar este palco, a organizar mais um festival, a receber os nossos amigos e vos vê a todos vós, que decidiram fazer parte da história de mais um TUIST.

É, por isso, com muito orgulho que vos recebemos em casa para o XVIII TUIST – Festival de Tunas "Cidade de Lisboa". Esperamos sinceramente que, tal como nas anteriores edições, a magia e o encanto invadam novamente a Cidade de Lisboa, proporcionando-vos, uma vez mais, uma noite inesquecível de alegria, convívio e, acima de tudo, muito boa música.

Sejam então bem-vindos ao XVIII TUIST.

Comissão de Honra das Comemorações do 22º Aniversário da TUIST

- Exma. Sra. Presidente da Assembleia da República, Maria da Assunção Esteves;
- Exmo. Sr. Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho;
- Exmo. Sr. Ministro da Educação e da Ciência, Dr. Nuno Crato;
- Exmo. Sr. Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro;
- Exma. Sra. Secretária de Estado da Ciência e Educação, Dra. Maria Leonor Parreira;
- Exmo. Sr. Secretário Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier;
- Exmo. Sr. Presidente da Camara Municipal de Lisboa, António Costa
- Exma. Sra. Vereadora do Pelouro da Cultura CML, Catarina Vaz Pinto;
- Magnífico Sr. Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Dr. António Cruz Serra;
- Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Gestão do IST, Prof. Dr. Arlindo Oliveira;
- Exmo. Sr. Presidente da Associação dos Estudantes do IST, Pedro Sereno.

Prémios

Os prémios a concurso no XVIII TUIST serão os seguintes:

- Prémio Melhor Tuna
- Prémio 2ª Melhor Tuna
- Prémio Melhor Solista
- Prémio Melhor Instrumental
- Prémio Melhor Pandeireta
- Prémio Melhor Bandeira
- Prémio “Professor Ramôa Ribeiro” - Tuna Mais Tuna
- Prémio Melhor Claque
- Prémio Baixa de Lisboa

Ordem da Actuação

1ª Parte

TAE - Tuna Académica do Liceu de Évora

TFIST - Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico

Azeituna - Tuna de Ciências da Universidade do Minho

EUC – Estudantina Universitária de Coimbra

2ª Parte

TEUP – Tuna de Engenharia da Universidade do Porto

Scalabituna - Tuna do Instituto Politécnico de Santarém

TUIST - Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico



TUIST

Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico

A Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico fez a sua estreia oficial no dia 20 de Março de 1993 durante o I TUIST – Festival Internacional de Tunas Universitárias do IST, que decorreu nesse ano, em jeito de arraial, na própria Alameda do Instituto.

Fruto do seu percurso, a T.U.I.S.T. é agora uma Instituição que se orgulha do seu passado e que assenta as suas bases de conduta na sua memória

histórica tendo, para o efeito, levado finalmente a cabo a sua constituição enquanto Associação, dotando-se assim de um estatuto adequado com a sua natureza, projectos e ambições

Desde a sua estreia, a T.U.I.S.T. registou uma grande evolução, para a qual contribuíram sem dúvida a dedicação e o empenho com que preparam cada uma das suas muitas actuações. Não será demais referir as centenas de pessoas amigas que, identificando-se com o que a TUIST materializa, nos têm apoiado e motivado ao longo dos anos. Não é pois de estranhar que, para além do seu capital histórico, a T.U.I.S.T. mantenha os mesmos padrões de comportamento continuando assim a ser reconhecida como uma das mais conceituadas tunas do nosso país.



Entre estudantes, engenheiros, licenciados, mestrados e doutorados, a TUIST conta já com cerca de 150 elementos que, mesmo após terminarem os seus cursos, mantém uma forte relação com o grupo. É pois, desta experiência e saber acumulado, que a TUIST se recria constantemente, mantendo um coerente e sempre saudável respeito pelas suas origens, tradições e pelas entidades que representa, não esquecendo e privilegiando a inovação e a irreverência das novas gerações.

Imbuída no espírito de defesa das tradições académicas, a T.U.I.S.T. tem como objectivo contagiar o maior número de pessoas com o seu espírito e a sua música, elevando sempre bem alto o nomes e o prestígio da sua escola e da sua cidade.

Revelando um forte instinto migrante, normalmente característico destes agrupamentos, a T.U.I.S.T. regista já inúmeras presenças em variados eventos de norte a sul do país, bem como algumas digressões pelo estrangeiro, (Espanha, França, Holanda, Peru, Venezuela, Estados Unidos da América e Alemanha) enaltecendo sempre o nome do seu Instituto, da sua Academia e da Cidade de Lisboa.

Desde cedo que a Tuna Universitária do IST se tornou conhecida pela originalidade das suas actuações, em que a música e o humor se conjugam num todo verdadeiramente característico, facto este que lhe proporcionou a presença em alguns dos mais importantes Festivais Internacionais de Tunas, tendo-lhe sido reconhecida essa faceta, no palco e fora dele, com diversas distinções.

Contando com o espírito de empreendedorismo e primando por modelos de excelência próprios do nosso Instituto, organiza na data do seu aniversário o TUIST – Festival Internacional de Tunas Universitárias do IST, cada vez mais identificado como um evento da Cidade de Lisboa e reconhecido nacional e internacionalmente como um dos mais importantes festivais, e do qual resultaram já dois CD duplos comemorativos das suas 2a e 3a edições, tendo o primeiro sido reconhecido com o galardão Disco de Prata.

Todos os anos, a T.U.I.S.T. recebe novos elementos na expectativa de alargar as suas fileiras, e inicia uma nova jornada de aprendizagem e experiência cultural e social daqueles que partilhem, tal como nós, o gosto pelo Convívio, pelo Espírito Académico e sobretudo pela Música!



TAE
Tuna Académica do Liceu de Évora

Em 1890 é criada, por estudantes do Liceu Nacional de Évora, a Associação Filantrópica Académica Eborense, cujo primeiro e grande objectivo era o de, através do recebimento de Donativos, ajudar os estudantes com mais dificuldades, a pagar propinas e comprar livros. Desta Associação Filantrópica nasce a associação da Tuna Académica fundada por Artur Matias e Júlio Santos.

Embora ainda embrionariamente constituída, a Tuna participa nas comemorações do 1º de Dezembro de 1900 e, em 1901, dá alguns espectáculos musicais, cujos ganhos custeavam as despesas de excursões de

estudantes (que se realizavam por altura do Natal) e ajudavam a Associação Filantrópica Eborense. Tinha já então o seu estandarte e João Baptista Rodrigues como regente.

Em 1902 é eleita uma Direcção. É a partir daí que podemos considerar que está Lavrada a "certidão de nascimento" da Tuna Académica do Liceu de Évora.

Da Tuna Académica nascerão: em 1942, pelo esforço do maestro João Alves, a Orquestra Sinfónica Eborense, que integrou o ex-tunante; em 1959, a Orquestra de Acordeões, pela mão do maestro Dr. Adelino Santos e, em 1969 por iniciativa do Prof. Dr. Manuel Patrício, a Escola de Flautas de Bisel.

Vários Maestros, várias direcções têm presidido aos destinos da TAE mas, ao longo de um século de existência, sempre foi mantido vivo o Espírito Académico.

A Tuna do Liceu é uma Tuna única, devido às suas características, algumas muito peculiares:

- É uma das mais antigas Tunas do País e a mais antiga do ensino secundário;
- É, em Portugal, a única Tuna apenas instrumental;
- A forma como se apresenta em palco também é diferente das outras tunas porque os seus bandolins tocam sentados (excepto no Hino Académico);
- É a única Tuna registada do País com fins não lucrativos;
- Todos os anos a TAE escolhe uma madrinha que lhe oferece o pequeno-almoço na manhã do 1.º de Dezembro e a acompanha nas suas deslocações;
- Os (as) caloiros (as), quando entram para a Tuna escolhem preferencialmente entre os (as) veteranos (as), uma madrinha, no caso dos rapazes e, no caso das raparigas, um padrinho, os quais têm como funções proteger, orientar os caloiros e oferecer uma fita verde e branca (cor da TAE e do Liceu aos (às) seus (suas) respectivos (as)

afilhados (as), que a irão usar no braço direito enquanto se considerarem tunos);

- Todos os anos uma semana antes da Semana Académica (a semana que antecede o 1.º de Dezembro) toda a Tuna se traja para anunciar os festejos Académicos, e é nessa altura que os caloiros se trajam pela primeira vez;
- Em todas as actuações a TAE toca o Hino Académico;
- Onde a TAE estiver está também o seu estandarte, que é constituído por um pau de madeira exótica, por uma bandeira de seda onde está pintado o símbolo da TAE, por uma lira de prata (que lhe foi oferecida por um grupo de senhoras, encabeçado por D. Ignácia Barahona e D. Sofia Coutinho) e por um conjunto de fitas que foram sendo oferecidas à TAE ao longo dos anos.
- A TAE é madrinha da Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico, já que os elementos fundadores desta tinham pertencido à Tuna do Liceu de Évora.

A TAE tem participado em numerosos encontros, festivais e nas actuações mais diversas. Todos os anos organiza a Semana Académica, uma sucessão de eventos dos quais se pode destacar, em 25 de Novembro de 1995, o I FITALE (Festival Internacional de Tunas da Tuna Académica do Liceu de Évora) que para além de ter movimentado toda a cidade de Évora, levou o nome desta aos quatro cantos da Península Ibérica, e, atravessando o Atlântico até à América Central.

Pelo seu porte, brio e perseverança, por ser um símbolo vivo de Évora e, pela convergência internacional que a Tuna Académica do Liceu de Évora Representa, foi-lhe atribuída, pela Câmara Municipal de Évora, em 29 de Junho de 2002 a Medalha de Mérito Municipal - classe prata.

O número de elementos que formam a TAE é variável de ano para ano, mas as suas idades são geralmente compreendidas entre os 12 e os 20 anos.



TFIST
Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico

É em Maio de 1994 que surge a ideia. Um grupo de amigas pensa em levar mais longe o nome do Instituto onde estudam, utilizando como meio a música. Com o seu espírito académico, este grupo de marinheiras que irrompeu de uma "faculdade de homens" esboça o projecto de uma Tuna Feminina. Este barco vai acolhendo cada vez mais tripulantes que acreditam ser possível conciliar os estudos com uma vida extra curricular. Começam a soar os primeiros acordes da TFIST - Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico.

Afinados todos os detalhes, a TFIST traça a capa pela primeira vez e apresenta-se oficialmente na Cantina do IST, pela ocasião do 83º aniversário da Associação dos Estudantes do IST. Foi no dia 15 de Dezembro de 1994. Soltam-se as amarras e inicia-se assim esta viagem apadrinhada pela TUIST - Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico.

Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Évora, Braga, Madeira, Açores... são apenas alguns portos onde a TFIST já navegou e deixou a sua música. Consigo viajam sempre o nome do seu Instituto e da sua cidade de Lisboa e no regresso vem sempre um pouco mais cheia a caixinha das recordações que cada um dos seus elementos guarda para a vida.

Os anos passam e as gerações que hoje se cruzam na Tuna mantêm uma heterogeneidade fora do comum, numa constante aprendizagem pessoal e musical. Na TFIST concilia-se harmoniosamente a amizade com a hierarquia, a admiração com o companheirismo, a generosidade com o respeito. Viver a TFIST é uma forma diferente de viver a vida académica, uma forma diferente de conhecer as pessoas, uma forma diferente de viver e partilhar a própria vida.

Desde 1994, muitos elementos da TFIST terminaram os seus cursos e traçaram novas rotas. Embarcaram então em direcção a novos rumos profissionais, pessoais e familiares, mas nunca deixaram de levar consigo o pedacinho da TFIST que lhes pertence, um sem fim de histórias e melodias, de lições e amizades que irão para sempre persistir...



Azeituna
Tuna de Ciências da Universidade do Minho

Numa altura em que a televisão não tinha o protagonismo que hoje adquire, nem existiam os gadgets que vieram substituir a rede neural e a salutar convivência, um grupo de amigos da Universidade do Minho, com o seu espírito bem disposto e interventivo, sentiram vontade de formar um grupo dedicado à música. Boémios e também românticos, qualidades sob a minúcia de Dionísio, fizeram das ruas de Braga o seu palco e das moçoilas à janela o seu público, até à estreia oficial, no expoente lúdico da Universidade, as monumentais festas do Enterro da Gata. Ocorria o ano

de 1992 e legitimava-se assim a Azeituna no vasto tecido cósmico.

Ao longo destes anos a Azeituna já percorreu inúmeros palcos, em festivais de tunas, romarias, casamentos e múltiplos eventos um pouco por todo o País, partilhando com as pessoas a sua alegria e irreverência, mas nem só por casa se faz a "estória" e munidos de espírito aventureiro, a Azeituna já levou a música e tradições portuguesas a mais de duas dezenas de países, com várias digressões pela Europa Central, Reino Unido, Europa de Leste, Estados Unidos, Canadá e Brasil, país onde cultivou uma ligação muito especial e que já visitou cinco vezes.

Na sua discografia conta já com 6 álbuns e 3 DVD's onde empresta os seus arranjos e o seu estilo a temas de raiz tradicional, música pop e rock bem como alguns originais. Mais recentemente interessou-se também pela vertente litúrgica que culminou no espectáculo "Azeituna na Sé".

No seu rol de actividades, aquela que assume maior destaque é sem dúvida o CELTA – Certame Lusitano de Tunas Académicas, que, em poucas mas sentidas palavras, consiste em vários meses de preliminares culminando num clímax de dois dias. Organizado anualmente desde 1993, no mês de dezembro, o CELTA, assumiu-se como um dos mais importantes festivais de tunas, proporcionando ao público presente noites temáticas de espectáculo musical, festa e espírito académico.

Outra das actividades de relevância, ocorrida no inicio do ano lectivo, é o "Arraial Azeiteiro" que conta já com a 7a edição e consiste na primeira grande festa de boas vindas às ávidas mentes do futuro. Por falar em sangue novo, os ensaios da Azeituna acontecem todas as segundas e quintas feiras pelas 21:30h por baixo do BA. Um bem haja e...

"Façam da nossa libertação uma festa!"



EUC
Estudantina Universitária de Coimbra

“Ser Estudantino é uma forma de Vida”

Corria o ano de 1984 quando a 15 iluminados, entre copos e pevides, ocorreu a lembradura de recuperar o espírito da “velha” Estudantina Académica de Coimbra no seio da Secção de Fado.

Foi assim, que uns tempos antes do que viria a ser um grande sucesso no Sarau da Queima das Fitas de 1985, subiu ao palco pela primeira vez, em terras de Póvoa do Lanhoso a Estudantina Universitária de Coimbra da Secção de Fado da A.A.C., o primeiro grupo do género a ressurgir em Portugal.

Desde então, as “luzes da ribalta” brilharam e, de autocarro em autocarro, de avião em avião, já percorreu a Estudantina meio mundo, isto é... Espanha (frequentemente), França (várias vezes), Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Itália, Finlândia, Luxemburgo, São Tomé e Príncipe, Porto Rico, Perú, Cabo Verde e “Japão”[1].

Cabe aqui destacar as deslocações a Sevilha, na Expo 92, nas comemorações oficiais do dia de Portugal; deslocação a S. Tomé e Príncipe em 1989, tendo como consequência a fundação da Associação de Amizade Coimbra / S. Tomé; deslocação a Itália em Maio de 1994, por ocasião da visita oficial de S.Ex.a o Presidente da República Portuguesa Doutor Mário Soares, tendo actuado no jantar de gala oferecido às individualidades italianas, no Palácio Ducal em Génova e representação de Portugal na reunião magna de todos os países com assento na OTAN.

A Estudantina foi agraciada em 1990 com a medalha de Mérito do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. É ainda Tuno de Honra da Tuna de Arquitectura de Valladolid e da Tuna de Direito de Múrcia.

Encontra-se geminada com a Tuna Universitária de Salamanca, Tuna de Arquitectura de Valladolid, Cuarentuna de Alicante e Tuna Universitária de Zaragoza.

Conta com três obras discográficas editadas: “Estudantina Passa” de 1989, “Canto da Noite” de 1992 e “Portugal Total” de 1998, compostos por temas originais da própria Estudantina sendo os restantes orquestrados pelo grupo, assim como várias participações em CD´s de Festivais de Tunas.

De cariz essencialmente popular na sua fundação, tem vindo, nos últimos anos, a assumir o papel de divulgação do património musical e cultural de Coimbra, integrando no seu repertório peças de autores Coimbrãos de estilos tão variados como a Canção de Coimbra ou peças corais eruditas.

A Estudantina Universitária de Coimbra organiza anualmente o FESTUNA - Festival Internacional de Tunas de Coimbra. Como sinal indelével desta organização, editou o CD “V FESTUNA”, gravado ao vivo no Jardim da Sereia e mais recentemente o CD Multimédia “ VII FESTUNA”, gravado no Teatro Académico Gil Vicente com Luis de Matos.

[1] O nome Japão, na gíria coimbrã, é atribuído a todas as localidades nacionais , fora das “muralhas” conimbricences.



TEUP
Tuna da Engenharia da Universidade do Porto

Nasce a 7 de Novembro de 1988.

O Rio Douro, os barcos rabelos, os monumentos, as ruas, o ressurgir das Tradições Académicas, fazem com que a Urbe reconheça o seu peso histórico, Berço ideal para que, inspirados pelo romantismo e beleza da Cidade Invicta, se concretize um velho sonho:

a **Tuna de Engenharia da Universidade do Porto.**

Sendo a segunda Tuna mais antiga da Cidade do Porto e a primeira exclusiva de uma Faculdade é pois, precursora do fantástico movimento musical que

entretanto se gerou. A formação de Tunas na maioria das Universidades, Faculdades e Institutos da Academia do Porto e do resto do País, assim como os sucessivos Festivais e Encontros de Tunas são disso prova.

Tem por apanágio o convívio são, boémio e com cantigas que deleitam. Ponto de encontro de amizades, com chatices à mistura, revela um espírito peculiar pela motivação e empenho que deve reger o seu comportamento.

Pela Praxe: disciplina e educa.
Pela Música: instrui e diverte.
Pelo Espírito: é perseverante e lutadora.

Complementar de uma vida estudantil exigente, é o escape e a distracção, sendo uma forma saudável de estar na Universidade.

Os magros patrocínios que lá vão chegando evitam, por vezes, que cada um despenda do seu próprio bolso. Sem fins lucrativos, apenas a troco de transporte, dormida e uma boa jantarada, fazem as malas e seguem para mais um espectáculo. Ao todo já somam mais de uma centena por essas cidades do país e do estrangeiro. Com actuações na Alemanha, Holanda, Bélgica, França, Espanha, Inglaterra e Brasil, assim como nos Arquipélagos dos Açores e da Madeira.

As suas canções ficaram marcadas no tempo, no disco que a Tuna editou na Queima de 93, e no CD "Para lá dos Palcos" editado em Março de 2007, contendo clássicos da TEUP como "Só um beijo" ou "Ojos de España", até instrumentais como as "Czardas" de Monti ou "Peer Gynt" de Grieg.

O carinho que toda a Academia lhe dedica, é a razão de ser dos sucessivos convites para as diferentes actividades académicas, e outras, que lhe têm sido dirigidos.

A Tuna de Engenharia da Universidade do Porto será sempre uma presença certa no meio universitário, nas ruas do Porto, em serenatas às donzelas e no coração de quem por ela passou e irá passar.



Scalabituna
Tuna do Instituto Politécnico de Santarém

Aos 28 dias do mês de Abril de 1998, fundou-se a mui nobre SCALABITUNA – Tuna do Instituto Politécnico de Santarém, tendo realizado a sua primeira aparição pública em Maio durante a Semana Académica do mesmo ano.

Digna representante da academia Scalabitana, congrega elementos dos vários estabelecimentos de ensino do referido Instituto (Agrária, Desporto, Educação, Gestão e Saúde), donde resulta uma

mistura de influências e experiências que se traduzem na miscelânea e inigualável criatividade dos seus espetáculos. Ao longo da sua vida já se apresentou em praticamente todas as academias do Continente e Ilhas, tendo já participado em vários certames no estrangeiro, nomeadamente na vizinha Espanha e mais distante Holanda.

Deste percurso é ainda de salientar os dois trabalhos discográficos produzidos pela Scalabituna: o primeiro ao vivo intitulado "Scalabituna…Um sonho" sendo relativo ao Festival de Tunas que organiza atualmente em Santarém – FITUIPS – e o segundo, um trabalho de estúdio numa parceria com a Editora Espacial.

O gosto e a descoberta do património musical português são motivos que desde a primeira hora prendem a atenção da SCALABITUNA que cria ênfase na sua defesa e promoção. Neste condicionalismo aliado à praxe, amizade e o companheirismo durante as nossas vivências em Tuna tomam contornos de uma verdadeira segunda família para os que dela fazem ou já fizeram parte, e que permanecerão viva a máxima – Tuno uma vez…Tuno para sempre!

Por último mas sem nenhuma razão especial, uma palavra às mulheres. Quando no papel de namoradas, esposas e mães na nossa ausência se insurgem tanto quanto à existência do grupo que é a Tuna, mas que nos servem de inspiração sempre para criar as mais belas composições que a elas dedicamos. Deixarmo-nos tocar pela linguagem universal que é a música é gratificante quando a esse objetivo nos propomos.

Festa

A festa do XVIII TUIST continua no Instituto Superior Técnico!

Não vás já para casa e junta-te a nós!



Patrocínios e Apoios



TÉCNICO LISBOA














ipdj
INSTITUTO PORTUGUÊS DO


aeist
associação dos estudantes
instituto superior técnico


INATEL
FUNDAÇÃO


SUPER
BOCK


JB
DESIGN


conceito O2